



Fala Egbé

Informativo Dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé

nº 11 • ano IV • novembro de 2006 • Publicação de KOINONIA

Generosidade, Serviço e Reciprocidade!

Vale a pena lembrar as inúmeras vezes em que pudemos frisar, ao longo de nossos mais de 12 anos de trabalho de KOINONIA, o quanto os Candomblés são lugares de *generosidade*. Espaços sagrados que, segundo os sonhos de seus freqüentadores, deveriam servir de morada para todos os seus filhos diletos. Mas a realidade tem legado aos Terreiros espaços restritos, com poucas árvores, raros mananciais de águas e tamanho incapaz de acolher a quanto se desejaria... Adversidade que não impede as comunidades de manterem sabedoria secular, que ultrapassa os limites do simbólico-sagrado, e que inclui saberes sobre folhas sagradas, meios de cura da saúde, regras equilibradas de relações com a natureza e com o próximo, sem preconceitos.

A descoberta dessas comunidades pela sociedade brasileira como nichos de *serviço* social, verdadeiros espaços públicos, tem aumentado, e setores do poder público têm despertado para a possibilidade de ação social valendo-se de Terreiros. Especialmente devido à sua inserção em meios popu-

lares e sua presença capilar numa sociedade que segrega socialmente a maioria negra.

Atravessamos um ano de abertura das nossas relações com Terreiros



A Comunidade do Onzó Nsumbo Tambula Dicoua Meia Dandalunda (Terreiro São Roque) na primeira etapa do Curso de Capacitação em Saúde.

ao risco da maior interação com serviços públicos, especialmente aqueles de saúde da população negra em nível municipal de Salvador. O saldo que podemos apontar, ainda que com alguns percalços a superar e melhorar, é positivo e altamente elogiável, mas assim como sempre temos atuado, com autonomia, faz-se necessária uma advertência, um chamado de atenção em geral e não específico a nossa parceria com a Prefeitura de Salvador.

Os Terreiros são, de fato, aparelhos públicos especiais de *generosidade* e de *serviço*, mas devem ser considerados em suas carências de investimento e de segurança e pela permanente luta por sustentabilidade: territorial, simbólica (contra a intolerância) e econômica. Sendo assim, alertamos aos parceiros públicos que, honestamente e com interesses humanitários, buscam atuar por meio dos Terreiros, sempre estejam atentos para a inegável ação de *reciprocidade*, que deve pautar cada projeto e serviço prestado. Assim, na medida que se valem dos Terreiros em suas ações, os órgãos públicos devem incluir nos seus cálculos

(sem falsos escrúpulos) a medida das benfeitorias para os Terreiros dos quais são parceiros. Algo que se pode medir em ganhos de bens imóveis, em capacitação e educação, e em serviços que visem a garantia da reprodução cultural e material das comunidades dos Terreiros com os quais fazem convênios e onde se desenvolvem ações de caráter público.

Assim terminamos um ano, atentos à *generosidade*, solidários no *serviço*, e buscando *reciprocidades*.

**Oficinas nos
Terreiros
pág. 6 a 9**

**Direitos no
Candomblé em 2006
págs. 11 a 13**

**Ilê Axé
Pondamim Bominfã
pág. 14**

Ações do Programa

Necessidades dos Terreiros	Ações/Assessorias
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de sociedade civil Registro no CNPJ
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processos de imunidade de IPTU
Garantia Territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos Processos de <i>Usucapião</i>
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: reciclagem de papel; bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades.

Saudade...

Subitamente, passou do Aiyê a Mãe Marinalva.

Não poderíamos deixar de prestar uma homenagem àquela que sempre foi tão presente, em especial nas atividades desenvolvidas por KOINONIA.

Fosse uma oficina realizada em seu bairro ou uma cerimônia de tombamento de Terreiro num bairro distante; fosse numa reunião que discutisse a inserção social das comunidades negras dos Terreiros ou numa manifestação pública para reivindicar justiça ao povo de Candomblé; fosse encontro em Salvador, Rio de Janeiro ou Brasília, lá estava Mãe Marinalva representando sua Casa, sua comunidade.

Hoje, ela não mais poderá abençoar o Encontro de Terreiros com uma oração final.

A Iyalorixá do Ilê Axé Jualê Oumiladê e presidente de sua Associação Civil não está mais entre nós, mas, certamente, estará representando

do seu povo, sua nação.

E aqui, seu lugar ficará vago.

Saudade, Mãe Marinalva!



Mãe Marinalva fazendo a Oração Final em Encontro de Terreiros do Programa Egbé

Associação Civil, CNPJ e Atestados

O registro das associações civis dos terreiros e suas conseqüentes e necessárias atualizações compõem uma demanda permanente de ação do Programa Egbé.

As Casas que ainda não têm seu registro civil sob a forma de associação, não conseguem se habilitar ao concurso de benefícios (em sua maioria governamentais) como editais públicos em programas de apoio à geração de emprego e renda. Não sendo uma 'pessoa jurídica' formalizada, ou seja, uma Associação Civil com o devido registro no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ, ficam excluídas de muitos processos que poderiam trazer-lhes benefícios e às suas comunidades.

Nesse período, que compreendeu os meses de setembro a novembro de 2006, cinco novos terreiros solicitaram apoio para constituir suas **Associações Civis**: Terreiro Ogum Lesi, Ilê Axé Domi Lasí, Ilê Axé Olu Omin Ofaranji, Terreiro da Caixa d'Água e Terreiro Tumbansé -Pero Vaz. Para estes, foram dadas as instruções e repassados os modelos de estatuto e atas. Aguardamos o retorno para a acompanhamento e finalização do processo.

Os registros que já estavam na fase cartorial no período anterior, ou seja, em final do procedimento, foram prejudicados em conseqüência da greve dos cartórios de Salvador, que aconteceu nos meses de setembro e outubro deste ano. Com o acúmulo de serviço, mesmo com o término da greve as atividades

cartoriais demoraram bastante para alcançar a normalidade. No entanto, já foram concluídos e entregues aos Terreiros o registro das associações do Ilê Axé Olufan Anancidê Omin-Tancredo Neves, Ilê Axé Jifulú-Cosme de Farias e Ilê Axé Gezubum-Arenoso.

As alterações estatutárias do Terreiro da Casa Branca e do Ilê Axé Odé Tolá encontram-se em procedimento cartorial.

Com relação ao **Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ**,

foram concluídas as inscrições das associações civis dos Terreiros Ilê Axé Oxossi Talami, Unzó Tateto Lemba e Viva Deus Filho.

Finalizando, a emissão de **Atestados** de reconhecimento de funcionamento dos Terreiros e suas asso-

ciações beneficiou, neste período, o Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Gezubum, Terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza e o Ilê Axé Obá Adê Nilá.

Terreiro de Jauá em Ação

O Táta Laércio Sacramento, sacerdote do Manso Kilembekweta Lemba Furamam, mais conhecido como Terreiro de Jauá, no Município de Camaçari, vem apoiando os terreiros da sua região na constituição de associações civis. O Táta iniciou a atividade em parceria com Prefeitura Municipal de Camaçari, fazendo atendimento na Câmara dos Vereadores. Seu objetivo é estender o benefício aos terreiros locais, sem que para isso sejam necessários muitos deslocamentos até Salvador.

As Casas que ainda não têm seu registro civil sob a forma de associação, não conseguem se habilitar ao concurso de benefícios...

Você Sabia?

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS

O que é?

A gestão governamental do setor do trabalho conta com importante instrumento de coleta de dados denominado de Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Esse instrumento tem por objetivo suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, fornecer dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, além de tornar disponíveis informações do mercado de trabalho para as entidades governamentais.

Todos os inscritos no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ são obrigados a declarar, mesmo aqueles que não possuem funcionários.

Como declarar?

Para os que não têm empregados, deverá ser feita a RAIS NEGATIVA através da Internet ou por formulário.

O prazo de entrega da RAIS, normalmente, é de 02 de janeiro a 20 de fevereiro de cada ano. Mais informações encontram-se no site do Ministério do Trabalho (www.mte.gov.br).

Processos Jurídico-administrativos

Imunidade tributária:

Historicamente, a Prefeitura Municipal de Salvador não tem respeitado o direito à imunidade tributária dos Terreiros de Candomblé e insiste em cobrar de forma ilegal o IPTU destes templos. Nesse sentido, em dezembro do ano passado a AATR, através do convênio com KOINONIA, ingressou com uma representação no Ministério Público Estadual pedindo a intervenção deste órgão junto à Prefeitura para que o problema alcançasse uma solução.

Inicialmente, a representação foi encaminhada dentro do MP para a Promotoria de Cidadania e Combate ao Racismo, por tratar de discriminação racial contra o Candomblé – elemento da identidade e cultura negras. No entanto, essa promotoria entendeu

que a questão principal envolvia não a discriminação racial, mas sim uma questão de uso do meio ambiente urbano e urbanização; por isso, encaminhou a representação à Promotoria de Meio Ambiente e Urbanismo.

Na Promotoria de Meio Ambiente, a Promotora decidiu pelo arquivamento da representação, por entender que uma questão de cobrança e imunidade de impostos era de interesse apenas individual, não coletivo, o que impediria o MP de agir. Isso apesar de termos frisado em nossas justificativas o fato de a Prefeitura negar, de forma sistemática, a imunidade a templos de uma religião de origem negra, como descumprimento de um direito constitucional e forma de discriminação religiosa e racial. Mesmo não se tratando de casos isolados, mas de omissões dirigidas a todo o povo-de-

santo, o Ministério Público entendeu ser uma questão que afetava pessoas isoladas, e não um grupo.

Em reunião com o Procurador Geral de Justiça, Livaldo Britto, para quem narramos o ocorrido e pedimos alternativas de atuação para o caso, o Procurador sugeriu que encaminhássemos nova representação direcionada à Promotoria de Combate ao Racismo, pois lá o promotor, dr. Almiro Senna, recepcionaria nosso pedido de forma mais aberta do que havia ocorrido na Promotoria de Meio Ambiente. Assim, em agosto deste ano, a AATR deu entrada em uma nova representação, direcionada a Almiro Senna, que já nos apontou uma solução positiva para o conflito em duas reuniões, encaminhando notificações à Prefeitura e à Secretaria da Fazenda para tentar viabilizar o fim da cobrança de IPTU aos terreiros.

Balanço 2006 do Programa Egbé em Salvador

Um panorama das ações diárias desenvolvidas no âmbito do Programa Egbé – TN em Salvador durante o ano de 2006 pode ser visto no gráfico abaixo. Ele ilustra a grande demanda de solicitações por assessoria realizadas nos Terreiros nesse período.

Destacam-se as ações que se referem à estruturação das associações civis, o que inclui elaboração, alteração e registro cartorial dos estatutos; registro de CNPJ e declarações de isento de imposto de renda que foram responsáveis por 51 solicitações, perfazendo um total de 58% do total das ações analisadas.

Note-se que os “Diálogos Fraternos contra a

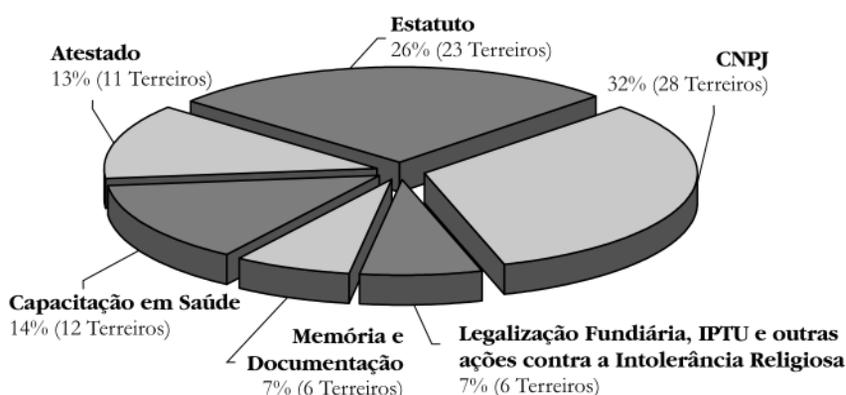
Intolerância Religiosa” não estão contemplados no gráfico. A ação teve a expressiva participação de representantes de 85 Terreiros dispostos à construção de uma nova realidade: o respeito a todas as religiões. Foram debatidos temas relevantes para o combate à intolerância religiosa nos dois primeiros “Encontros de Terreiros Atendidos

pelo Programa Egbé – TN”, realizados em abril e agosto passados.

O atendimento pela totalidade das ações do Programa Egbé alcançou neste ano um total geral de 106 Terreiros, distribuídos por todas as áreas geográficas da Cidade do Salvador e sua região metropolitana, estendendo-se, ainda que timidamente, a algumas cidades interioranas.

As notícias sobre as ações de “Capacitação em Saúde” e “Memória e Documentação nos Terreiros” encontra-se nas páginas 8 e 9 desse número do Fala Egbé, que recupera também seu histórico de realizações.

Terreiros Atendidos pelas Ações do Programa Egbé - TN / 2006



Oficinas, Seminários e Parcerias

Feiras de Saúde

As Feiras de Saúde nos Terreiros de Candomblé tiveram continuidade nos últimos meses, graças à parceria firmada entre KOINONIA, Secretaria Municipal de Saúde - por meio do GT de Saúde da População Negra-, e da Secretaria Municipal da Reparação.

Nesta parceria, é de responsabilidade e compromisso da Secretaria de Saúde a cessão das estruturas para realização das feiras, bem como de profissionais de saúde para realização dos exames e esclarecimentos nas diversas áreas de interesse da saúde comunitária. Isso inclui o fornecimento do material necessário para a

realização dos exames e serviços médico-odontológicos propostos. A Secretaria Municipal de Reparação tem se empenhado na divulgação da atividade.

Nesse período foram contemplados os Terreiros: do Onzó Nsumbo Tambula Dicoua Meia Dandalunda - o Terreiro São Roque, no bairro do Beiru; e Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Terreiro da Casa Branca e Ilê Axé Obá Tony, em conjunto, ambos no Engenho Velho da Federação.

Destacou-se a feira realizada no Terreiro São Roque, com público registrado de 1.300 pessoas que tiveram atendimento nos diversos serviços de saúde oferecidos pelos pro-

fissionais do Distrito Sanitário Cabula-Beiru. A equipe já se comprometeu com a comunidade na continuidade da parceria, com a realização continuada dos serviços comunitários junto ao Terreiro.

Ao total, comunidades de oito Terreiros de Candomblé já foram contempladas com a parceria entre Koinonia e a Secretaria Municipal de Saúde na realização das Feiras de Saúde.

Até o final do ano ainda serão realizadas as feiras do Ilê Axé Ode Tolá e Ilê Asê Kalê Bokun, localizados nos bairros de Paripe e Plataforma, respectivamente, ambos no Subúrbio Ferroviário.



Ação de Voluntárias(os) da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC na Feira de Saúde da Casa Branca.



Equipe do Distrito Cabula-Beiru, da Prefeitura Municipal de Salvador em atendimento na Feira de Saúde do Terreiro São Roque.



Mesa de Abertura da Feira de Saúde da Casa Branca.



Atividade Cultural na Feira de Saúde da Casa Branca.



Atendimentos da Feira de Saúde no Terreiro São Roque

Capacitação de Multiplicadoras(es) em Saúde

A experiência na realização de oficinas de Saúde da Mulher, com capacitação de multiplicadoras em saúde -, principalmente na área de informação para prevenção das DST's, incluindo e enfatizando o HIV/AIDS -, foi o ponto de partida das ações desenvolvidas junto às associações civis dos Terreiros de Candomblé de Salvador, em busca da defesa dos direitos de comunidades negras tradicionais. KOINONIA tem buscado assessorar essas diversas iniciativas.

Tal acúmulo favoreceu o contato e a articulação entre as referidas associações e entidades que se tornaram parceiras nas ações e serviços voltados às comunidades carentes de Salvador, como o INTECAB, Prefeitura Municipal de Salvador, dentre outras. Assim, iniciativas de caráter semelhante, promovidas pontualmente pelas referidas associações, passam a integrar um interesse co-



mun, entre as quais se destaca o tema da Saúde de comunidades que têm dificuldade de acesso aos órgãos competentes, prestadores do serviço, e pouca ou quase nenhuma informação quanto aos direitos coletivos.

A proposta de implementação do Programa de Capacitação de Multiplicadoras em Saúde foi elaborada em conjunto com as comunidades de Candomblé, a partir de discussões realizadas em Encontros de Terrei-

ros, em que estavam representadas mais de 40 comunidades.

A partir de novembro de 2005 o tema da saúde e da capacitação em saúde/HIV-Aids foi eleito prioritário, diante da gravidade da situação e da dificuldade de acesso à informação segura à que estão expostas as comunidades de baixa renda de Salvador. Em encontro posterior chegou-se à proposta mais alinhavada do projeto. Nessa reunião, além das Comunidades, estava presente o Secretário Municipal de Saúde de Salvador e sua equipe. Ali foi acertada a estratégia mínima de atingir 10 Comunidades por ano até o fim do mandato da atual prefeitura de Salvador, onde, a partir da realização das Feiras de Saúde (ver pág 5), se iniciaria um novo processo de capacitação das comunidades.

Com o apoio da CESE, o projeto virou ação: *Ação de Capacitação de Multiplicadoras em Saúde, com enfoque em HIV/AIDS*. Este é o primeiro passo dado pelos Terreiros de Candomblé, parceiros-executores do projeto, na busca da melhoria da qualidade de vida das comunidades onde se localizam. Todas vivenciam realidade semelhante: pobreza, desemprego e desinformação, estando sua população, em sua quase totalidade, submetida a um processo de exclusão dos direitos à cidadania, como saneamento básico e atendimento público médico-hospitalar, por exemplo.

Assim, as práticas desenvolvidas se constituem em importantes instrumentos promotores de educação, prevenção e atenuação de doenças, bem como de luta para a recuperação da auto-estima de uma população colocada à margem da sociedade.

O programa é desenvolvido com base numa metodologia geral sócio-interacionista, com oficinas de intercâmbio de experiências, sistematização de histórias de vida, reflexões



Etapa de Sensibilização do Curso de Capacitação de Multiplicadoras(es) em Saúde no Terreiro São Roque



Capacitação no Terreiro Obá Tony



Integração na Capacitação do Terreiro São Roque



Capacitação no Abassá de Ogum



Atividades na Capacitação do Abassá de Ogum



Capacitação no Terreiro São Roque

sobre direitos (sexuais e reprodutivos), e de informações técnicas na área de saúde, estabelecidas a partir de um diálogo com especialistas das áreas afins ao tema, contando com duas etapas:

Sensibilização:

Esta etapa tem por objetivo chamar a atenção de lideranças das comunidades em relação à:

- Necessidade de construir um ambiente em que se trabalhem as relações de gênero e de direitos sexuais e reprodutivos.
- Necessidade de perceber a complexidade do tema e sua inter-relação com os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e espirituais.
- Premência das associações locais assumirem o seu papel de agentes

transformadores, defensores de direitos, e de instrumentos de superação de preconceitos, especialmente em relação aos direitos sexuais e reprodutivos.

Nesta etapa os conteúdos trabalhados são:

- Relações de gênero, corpo e sexualidade.
- Sexualidade, religião e DST/AIDS.
- Saúde e Direitos e os Serviços públicos de saúde.

Capacitação:

Trata-se da fase de formação mais aprofundada, realizada durante um final de semana inteiro, com o objetivo de proporcionar o mínimo de conhecimento necessário para agentes multiplicadoras que

possam desenvolver em suas comunidades ações educativas e de sensibilização em relação aos direitos sexuais e reprodutivos. São enfocados temas:

- Sexualidade e relações de gênero.
- Gênero: aspectos culturais, sociais e espirituais.
- Comportamento e relacionamento pessoal.
- Estudo de Casos.
- Direitos sexuais e reprodutivos e Estado Laico.
- Planejamento de ações e aplicabilidade.

O Programa de Capacitação superou nossas expectativas: atingiu 12 comunidades de Candomblé atendidas pelo Programa Egbé - TN de Salvador, em 2006.

Documentação nos Terreiros

O Programa Egbé – Territórios Negros está desenvolvendo atividades para organização do acervo documental e bibliográfico dos Terreiros de Candomblé de Salvador. O objetivo final dessas ações é favorecer a criação de Centros de Memória capazes de preservar a cultura e a história do candomblé.

As atividades foram iniciadas no final do ano de 2005, com a realização da experiência piloto nos Terreiros Manso Dandalungua Cocuazenza e no Terreiro da Casa Branca (ver no Fala Egbé 9, página 5). Neste ano de 2006, os trabalhos foram executados nos Terreiros Ilê Axé Abassá de Ogum, na Lagoa do Abaeté; Ilê Axé Ode Tolá, em Paripe, bairro do Subúrbio Ferroviário, na semana de 21 a 26 de agosto; e no Terreiro São Roque, no Beiru, nos dias 27 e 28 de setembro.

O projeto visa repassar aos integrantes dos próprios terreiros as técnicas básicas de arquivo e documentação, capacitando-os para que possam assumir a função na Casa, e até mesmo repassar as técnicas a outros interessados.



Acervos documentais organizados após Oficina de Memória e Documentação nos Terreiros.



Material Bibliográfico antes e depois da ação de limpeza e recuperação, para posterior acondicionamento orientado pela Oficina de Memória e Documentação nos Terreiros.



Oficina de documentação no Ilê Axé Abassá de Ogum



Oficina de documentação no Ilê Axé Odé Tolá

**Rede de Voluntárias
Capacitadas na Ação:
Documentação nos Terreiros**

Além da organização do acervo das Casas, o programa capacitou 5 (cinco) integrantes de terreiros beneficiados que passaram a integrar a Rede de Voluntários do Programa. Desta forma, as voluntárias poderão multiplicar a atividade em outras Casas interessadas, contando sempre com suporte do Programa Egbé para a realização. A ação das voluntárias já teve início no Terreiro São Roque, onde realizaram treinamento do pessoal, sob a supervisão da coordenadora do setor de documentação de KOINOINIA. O Terreiro São Roque protagonizou outra novidade: iniciou o sistema de biblioteca informatizado, utilizando os equipamentos de informática da própria Casa.

Multiplicadoras da Ação: Documentação nos Terreiros



Adriana - Terreiro da Casa Branca



Danielle - Ilê Axé Abassá de Ogum



Maria - Ilê Axé Abassá de Ogum



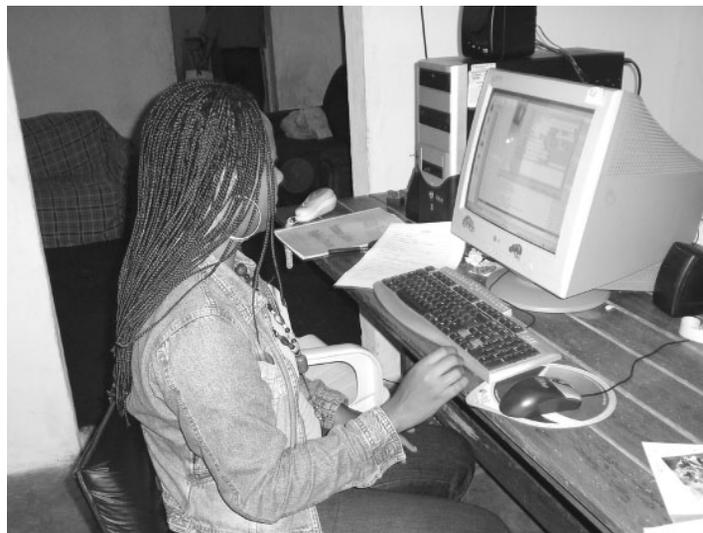
Rutelene - Manso Dandalungua Cocuazenza



Carminha - Ilê Axé Odé Tolá

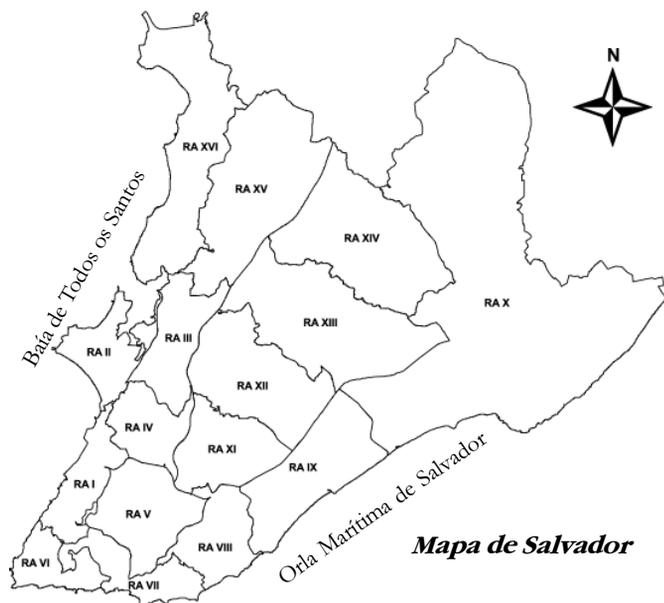


Multiplicadoras em atividade de capacitação



Oficina de documentação no Terreiro São Roque.

Localização dos Terreiros Atendidos pelo Programa EGBÉ / Territórios Negros



Mapa de Salvador

RA - Região Administrativa

Ilê Axé Ogum Omimkayê

RA XV Valéria

Ilê Axé de Ogunjá
Ilê Axé Omim Funkó
Ilê Axé Olo Omin

RA XVI Subúrbios Ferroviários

Onzó de Angorô
Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé
Ilê Axé Acorô Genã
Ilê Axé Loyia
Ilê Asé Ogum Alakaiyê
Ilê Axé Anandeuíy
Ilê Axé Flor da Mirtália
Ilê Axé Gitolobi
Ilê Axé Jagun
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Kalé Bokum
Ilê Axé Obá Omo
Ilê Axé Odé Tolá
Ilê Axé Omi Euá
Ilê Axé Omin Loyá
Ilê Olorum Axé Giocan
Luandan Jucia
Terreiro Caboclo Catimboiá
Terreiro Gidenirê
Terreiro Mucundeúá

RA XVII Ilhas

Ilê Axé Airá

Região Metropolitana de Salvador

Ilê Asé Maa Asé Ni Odé
Ilê Axé Gum Tacum Wseré
Ilê Axé Jesidea
Ilê Axé Oba Nã
Ilê Axé Omim Lessy
Ilê Axé Ondô Nirê
Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaa
Ilê Axé Oyá
Ilê Axé Odé Obá Lodê
Ilê Axé Taoyá Loni
Sindirátukuã Filha
Terreiro Angurusena Bya Nzambi
Terreiro de Jauá
Terreiro Filhos de Ogunjá
Terreiro Kawizidi Junçara
Terreiro São Bento
Tuumbaengongsara
Unzó Tateto Lemba

Outras Cidades

Centro de Candomblé Santa Bárbara (Itabuna)
Ilê Axé Jitolobi (Araci)
Ilê Axé Kayó Alaketu (Cachoeira)
Ilê Axé Obá Nijó Omim (Muritiba)
Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)
Terreiro de Ilhéus
Terreiro Matamba Tombeçy (Ilhéus)
Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)
Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)
Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ
Ilê Odé Omim Losé
Ilê Axé Odô Biticó
Ilê Axé Oiá Igebe
Terreiro Omim Oiá
Terreiro Oxossi Mutalamô
Unzó Katendê Ye Dandalunda
Unzó Kwa Mpaamzo

RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim
Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim
Ilê Axé Omin Leuá
Ilê Iyá Osshum
Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

RA III São Caetano

Ilê Axé Obá Inan

RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke
Terreiro do Vodunzó
Terreiro Kanzo Mucambo
Terreiro de Oxalá

RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze
Centro do Caboclo Oxossi Talami
Centro Matamba de Onato
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Jualê
Ilê Axé Oluwayê Dey'I
Ilê Axé Oyá Tunjá
Nzó Mdemboa - Kenã
Terreiro Oxossi Caçador
Terreiro Unzó Awziidi Junçara
Tuumba Junçara
Tuumbalagi Junçara
Unzo Katende Dandalunda

RA VI Barra - Sem Registro no Programa

RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Aché Ibá Ogum
Ilê Axé Iyá Nassô Oká
Ilê Axé Obá Nirê
Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá
Ilê Axé Omin Deuá
Ilê Axé Onirê Ojuirê
Ilê Axé Oyó Bomim
Ilê Axé Obá Tony
Ilê Obá do Cobre
Ilê Oxumaré
Tanuri Junsara
Terreiro do Bogum

RA X Itapuã

Axé Abassá de Ogum
Axé Tony Sholayó
Ilê Axé Osun Inká
Ilê Axé Ominader
Ilê Axé Yeye Jimum
Terreiro Aloia
Terreiro Caboclo Itapuã
Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté
Viva Deus Neto

RA XI Cabula

Ilê Axé Opô Afonjá
Ilê Axé Oyá Deji
Terreiro Sultão das Matas
Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango
Viva Deus Filho

RA XII Tancredo Neves

Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Jagun Bomim
Ilê Axé Obá Fangy
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin
Ilê Axé Omin Alaxé
Ilê Axé Omin Togun
Ilê Axé Pondamim Bominfã
Terreiro de Boiadeiro
Terreiro do Bate-Folha
Terreiro Olufonjá
Terreiro São Roque
Terreiro Sete Flechas
Terreiro Tumbenci

RA XIII Pau da Lima

Funzó Iemim
Ilê Omu Keta Posu Beta
RA XIV Cajazeiras
Ilê Axé Layê Lubo
Ilê Axé Omim J'Obá
Ilê Axé Omin Lonan
Ilê Axé Omin Nita
Ilê Axé Onijá
Manso Dandalungua Cocuazenza
Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho
Moitumba Junçara
Nzó Sassa Ganzuá Mono Guiamaze
Terreiro Vintém de Prata

Pedras, Direitos e Superações crescem na fé do Candomblé

Rafael Soares de Oliveira*

Um olhar sobre o ano de 2006 identificará a continuidade de avanços registrados desde 2004 para as comunidades de Candomblé.

Os cenários em que se dão tais avanços são distintos e infelizmente ainda impregnados de preconceitos e de uma longa história de tratamento das expressões das comunidades como puro folclore.

Em diferentes âmbitos buscamos evidências de conquistas, lutas, protesto por Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais - entre as quais estivemos sempre atentos aos fenômenos de resistência e às iniciativas para a superação da intolerância religiosa. Aqui publicamos um apanhado de notícias de todo o território nacional. Não temos a pretensão de ter esgotado a abrangência e nem as fontes, mas algum diagnóstico foi possível fazer.

O noticiário, ainda que jogue pouca luz sobre o candomblé e sobre religiões afro-brasileiras em geral, passou a dar alguns destaques mais significativos a avanços em legislações estaduais, conquistas de serviços públicos e à ação dos Terreiros como instrumentos de ação social, apesar da extrema carência material em que a maioria deles se encontra. Exemplos disso são as diversas iniciativas de promoção da saúde pública por meio dos Terreiros, ações de combate à fome e iniciativas de promoção da cultura local e de interação de jovens de comunidades locais.

Apesar de bastante dependentes de posições governamentais, políticas públicas começam a ser implementadas em favor das comunidades de Candomblé, que esperamos possam cada vez mais ser levadas em conta em projeções mais amplas de promoção do desenvolvimento e da equidade no país.

Vejamos um pouco desse ano (levantamento encerrado em 13 de novembro, por isso algumas notas são antecipações):

No âmbito Jurídico e Legal:

- Em São Paulo, líderes religiosos discutem sobre uma das primeiras leis estaduais de guarda do sábado, em benefício de religiosos adventistas, judeus e afro-brasileiros. *Fonte: Portal do Governo do Estado de São Paulo, 6 de mar.*
- Representantes do candomblé questionam na Superintendência de Uso do Ordenamento do Solo reclamação indevida por excesso de decibéis feita contra Terreiro Ilê Axé Oba Talandê, em Salvador (BA). *Fonte: Correio da Bahia, 16 de mar.*
- A Ialorixá Jaciara Ribeiro dos Santos, do Terreiro Axé Abassá de Ogum, em Itapuã (Salvador –BA) foi agredida, verbal e fisicamente, por dois evangélicos da Assembleia de Deus. Os agressores foram autuados em flagrante na 1ª Delegacia (Barris). Um mês antes, Jaciara foi agredida na Lagoa do Abaeté, quando fazia uma oferenda a Ogum. *Fonte: A Tarde e O Estado de São Paulo, 18 de mar.*
- A Comissão de Trabalho, Emprego e Renda da Assembleia Legislativa da Bahia, a pedido da Associação Cultural para a Preservação do Patrimônio Banto, debateu a legislação sobre aposentadoria para ministros religiosos. O encontro reuniu representantes de 150 terreiros de Salvador e das redondezas. *Fonte: A Tarde, 30 de mar.*
- Estado do Rio de Janeiro não tem professores do candomblé, apesar da lei que institui o ensino religioso. Segundo a Coordenação de Ensino Religioso do estado, isso

ocorre por não existirem registros de alunos praticantes. No entanto, conforme a revista NOVAE, crianças que praticam candomblé sentem orgulho de sua religião, mas na escola sofrem preconceito, envergonham-se e dizem que são católicas. *Fontes: O Globo, 14 de abr; Revista Eletrônica NOVAE, fev.*

- Em Salvador, BA, teve continuidade a ação por indenização e danos morais movida pelo espólio de “Mãe Gilda” – liderado por sua filha natural, Mãe Jaciara. O caso contra a Igreja Universal do Reino de Deus e sua Gráfica já teve três pedidos de terceira instância rejeitados, tanto para o Supremo Tribunal Federal (STF) como para o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Aguarda-se decisão quanto a uma última tentativa de recurso por parte dos réus ao STJ. *Fonte: Fala Egbé, ago.*
- O deputado estadual Carlos Minc é autor do Projeto de Resolução 1562/2006 que reconhece o valor símbolo de Yemanjá como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. *Fonte: FCP, 11 de ago.*
- Lideranças políticas, civis e religiosas reuniram-se na Câmara dos Vereadores de Salvador em setembro para discutir um projeto de lei que estabelece medidas de orientação para mães e pais de santo de todo o país sobre o direito à aposentadoria. As lideranças políticas da religião querem criar um mecanismo de contribuição mais justo para a categoria, sem a incidência das exigências de pagamentos retroativos. *Fonte: A Tarde, 26 de set.*
- O professor Jeffrey Frederico Lui, da Universidade Estadual Paulista e membro da Associação Pro-

tetora dos Animais de Jaboticabal, encaminhará uma representação ao Ministério Público pedindo a investigação de possíveis maus tratos a animais em um Centro de Candomblé. *Fonte: Jornal A Cidade - Ri-beirão Preto, 19 de out.*

No âmbito governamental:

- Dois terreiros de candomblé de Salvador e um de Cachoeira (Recôncavo) foram contemplados com um convênio assinado pela ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes. O documento garante o repasse de R\$ 342 mil para a implantação de hortas comunitárias e cozinhas coletivas nos Terreiros.

Fonte: Correio da Bahia, 10 de jan.

- A Prefeitura de Salvador iniciou um projeto que plantará nos 4.000 terreiros de candomblé da cidade o baobá, “árvore sagrada” trazida pelos negros no período da escravidão. Uma das mudas foi plantada no terreiro Manso de Dandalunga Cocauzenza. A ação é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Reparação e as superintendências de Parques e Jardins, do Meio Ambiente e do Centro de Estudos Afro-orientais da Ufba. *Fonte: A Tarde e Folha de São Paulo, 4 de mar.*
- Devido a regularização fundiária de 21 terreiros de candomblé, a Secretaria de Habitação de Salvador (junto a Secretaria de Transportes, de Serviços Públicos, de Urbanização da Capital, de Reparação Social) investirá R\$ 300 mil nas áreas onde se localizam aquelas terreiros. As verbas foram liberadas pelo Ministério das Cidades. *Fonte: Jornal A Tarde, 11 de mar.*
- O 18 de março, Dia Municipal e Estadual da Umbanda e dos Cultos Afro-Religiosos, foi celebrado em sessão especial na Câmara de Belém (PA). *Fonte: O Liberal, 22 de mar.*

- O terreiro Ilê Axé Opô Ajagunã, localizado Lauro de Freitas, BA, celebra seu tombamento como patrimônio cultural do Estado da Bahia, pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. *Fonte: A Tarde, 21 de mar.*

- Líderes religiosos reuniram-se no dia 18 de março em Caraguatubá para discutir a intolerância religiosa em ambientes de trabalho e na vizinhança dos templos. O encontro é parte da I Campanha contra a Intolerância Religiosa, organizada pela Associação de Cultura Banto do Litoral Norte (SP). *Fonte: Portal do Governo Estado de São Paulo, 23 de mar.*

- No município de Cachoeira, a 110 quilômetros de Salvador, está sendo reformado com recursos do Programa Monumenta, ligado ao Ministério da Cultura, o Cemitério dos Africanos, onde está enterrado Antônio Domingos Martins, um dos fundadores do terreiro Zoogodô Bogum Malê Sejahundê, da Nação Gêge Mahin. *Fonte: A Tarde, 26 de mar.*

- O Ilê Axé Alabaxé, localizado na cidade de Maragojipe (BA) foi tombado pela Secretaria da Cultura e Turismo e pelo IPAC. *Fonte: A Tarde, 29 de mar.*

- Prefeitura do Recife criou Fórum contra a Intolerância religiosa. *Fonte: Site Pernambuco.com, 2 de ago.*

- Aconteceu em outubro o II Fórum Inter-religioso por uma Cultura de Paz e pela Liberdade de Crença, organizado pela Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania de São Paulo. *Fonte: SJDC (SP), 13 de set.*

- A Prefeitura de Corumbá (MS) inaugurou o “Vale dos Orixás”, em São Domingos, que vai atender mais de duas mil pessoas, pertencentes aos cerca de 200 terreiros umbandistas e candomblecistas existentes na região. *Fonte: Corumbá online, 18 de set.*

- Durante o 2º Fórum Inter-religioso, promovido em São Paulo pela SEJDC, foi instituído o Fórum Permanente Inter-religioso que terá por função propor uma política estadual e ações de cooperação inter-religiosas, além de receber denúncias de intolerância e encaminhá-las às autoridades competentes. *Fonte: SEJDC/SP, 1 de nov.*

- O Manso Kilembekweta Lemba Furamam, de origem angola-congo, um rito banto, conhecido como Terreiro de Jauá, foi tombado pelo IPAC, BA, em 11 de novembro. KOINONIA contribuiu com o laudo antropológico e etno-ambiental da área. *Fonte: Jornal da Mídia, 9 de nov.*

- O II Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional das Populações Negras reunirá, de 23 a 25 de novembro, 250 pessoas em Salvador (BA) para discutir a relação de temas como religião, desenvolvimento, saúde e educação com o direito à alimentação adequada. As propostas elaboradas no seminário deverão ser incorporadas ao documento base da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que ocorrerá em maio de 2007. Paralelamente ao seminário, será realizado o Encontro Intermunicipal de Agentes de Controle Social do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). *Fonte: CONSEA, 1 de nov.*

No âmbito sacro-cultural e dos movimentos sociais:

- Encontradas em orelhão do Shopping Iguatemi de Salvador, BA, frases comparando Senhor do Bonfim e Oxalá ao diabo. Representantes de diversas religiões condenaram a atitude de intolerância e a classificaram como racista. O Shopping denunciou o problema à companhia telefônica. *Fonte: Jornal Correio da Bahia, 4 de fev.*

- Em São Francisco do Conde (BA) o terreiro Angurusena Dya Nzambi promove várias manifestações culturais, entre elas o grupo folclórico Lindroamor e o samba-de-roda Raízes de Angola. O grupo de samba tem cerca de 30 integrantes e ensaia no terreiro, cantando sambas de caboclo em estilo corrido e outras composições. *Fonte: A Tarde, 14 de fev.*
- Com 1.550 hectares de área, O Parque São Bartolomeu em Salvador, BA, é um local sagrado para adeptos do candomblé. Há promessas de recuperação com recursos federais e municipais, iniciativa esperada há anos para um local histórico em que a falta de segurança tem afastado os visitantes. *Fonte: A Tarde, 17 de fev.*
- O diálogo inter-religioso e o respeito às religiões não cristãs pausaram os debates da 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). *Fonte: CMI em fev.*
- Foram empossados membros do Conselho Municipal de Defesa e Desenvolvimento dos Direitos dos Afro-Brasileiros – Comafro de Dourados (MS). Os conselheiros titulares e seus respectivos suplentes que tomarão posse são formados por representantes do: Movimento Negro, Simted, Associação Quilombola Felipe Deusidério de Oliveira, Picadinha, Capoeira, Hip-Hop, universitários negros, religiões de matrizes africanas – Umbanda e Candomblé, legislativo municipal, secretarias municipais de governo - Saúde, Assistência Social e Educação, Fundação Cultural e de Esportes e Ordem dos Advogados do Brasil. *Fonte: Cone Sul News, 28 de mar.*
- O V Seminário Nacional Religiões Afro-Brasileiras e Saúde, realizado com o apoio do PCRI-Saúde/DFID, Ministério da Saúde e SEPPPIR, buscou aproximar os gestores do SUS, as lideranças dos terreiros da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Religafros). Essa atividade apontou linhas para o Planejamento Estratégico da Rede. *Fonte: Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde, mar.*
- Durante seis meses será realizado o Projeto Casa dos Objetos Mágicos no Forte do Barbalho, Salvador (BA), com o objetivo de transmitir a cultura africana aos afrodescendentes. O projeto tem 30 alunos com idades entre 18 e 21 anos, que aprenderão a manipular metais, palha-da-costa e búzios para confecção de ferramentas, roupas e adereços de candomblé. A segunda fase do projeto começa no próximo ano e os recursos são da Unesco, Banco Interamericano e Programa Monumenta. *Fonte: A Tarde e Correio da Bahia, 4 de abr.*
- A Seppir uniu-se ao Centro de Articulação das Populações Marginalizadas para combater a intolerância religiosa nas favelas do Rio de Janeiro. Já foram solicitadas providências da Secretaria do Estado de Direitos Humanos sobre as denúncias de que traficantes estão expulsando lideranças religiosas das comunidades e do movimento negro. *Fonte: Boletim Eparrei, 19 de abr.*
- Aconteceu em Olinda, o Encontro Nacional de Religião de Matriz Africana. *Fonte: Grupo de Cultura negra Afoxé Timbaganju, mai.*
- Ato público da Federação Brasileira de Candomblé, em 3 de agosto, denuncia vandalismo contra as 16 imagens de Orixás instaladas no Lago Paranoá (DF). *Fonte: Fundação Cultural Palmares, 7 de ago.*
- Cerca de 150 mil pessoas estiveram presentes na Praia do Futuro (Recife - PE) durante as homenagens à Iemanjá, sincretizada no Ceará como Nossa Senhora da Assunção. *Fonte: Diário do Nordeste em 15 de ago.*
- Durante a Jornada Internacional de Cinema da Bahia, em setembro, foi exibida uma mostra de dez filmes sobre temas como a cultura do interior nordestino e o candomblé, promovida pela Fundação Pierre Verger e pela organização da Jornada. *Fonte: A Tarde, 7 de set.*
- A evangélica Isabel Brito Rodrigues, 36 anos, invadiu um santuário candomblecista em Ceilândia (DF) e quebrou imagens e símbolos sagrados. Segundo Pai Jorge, não é a primeira vez que isso acontece no templo, que funciona há 25 anos. *Fonte: Jornal de Brasília, 8 de set.*
- A 2ª Edição do Troféu Axé Bahia da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro, realizada em setembro, no Terreiro Onzo Meã Dandalunda, de Mãe Célia, localizado em Lauro de Freitas, BA, prestou homenagens a sacerdotes e sacerdotisas afro, autoridades do poder público e representantes da sociedade civil, escolhidos por sua luta contra a intolerância religiosa e pela preservação das religiões de matriz africana. *Fonte: Jornal da Mídia, 22 de set.*
- Entidades do movimento negro, gestores públicos e trabalhadores da saúde elegeram 27 de outubro como o **Dia de Mobilização Nacional Pró-Saúde da População Negra**. A Ong Criola e a Religafros foram responsáveis pela secretaria executiva desta iniciativa. *Fonte: Informe ABONG, n.36, out.*
- No domingo dia 19 de novembro, representantes das religiões de matrizes africanas realizaram, em Salvador, a II Caminhada do Povo de Santo pela Vida e Liberdade Religiosa. Os organizadores pretendem celebrar o Dia Nacional de Consciência Negra exigindo respeito e o fim da intolerância religiosa. *Fonte: Afropress*

* Rafael Soares de Oliveira é Doutor em Sociologia e Secretário Executivo de KOINONIA

Ilê Axé Pondamim Bominfá

Josias Santos*

Origem e Sucessões

O Ilê Axé Pondamim Bominfá foi fundado em 1978 à rua Maranguape nº 102 E, Beiru, fim de linha, sobre os cuidados da Ialorixá Hildete Gonçalves Costa, conhecida por Detinha de Oxum.

Iniciada pela Mãmeto de Inquise Sabina de Lembá nos anos 60, em Terreiro de Nação Angola; aos três anos de iniciada Yá Detinha perdeu sua zeladora. Passados os anos, veio a tomar obrigação de sete anos e Deká com o Babalorixá Augusto Cezar de Odé, da Nação Ketu, já na sua própria casa. A partir de então, passou a construir sua família de santo. Em 02 de novembro de 1992, aos 62 anos, veio a falecer

Com todas as obrigações respondidas, a Rombonilê Conceição Angélica dos Santos, em 01 de dezembro de 1993, assumiu o cargo de Yalorixá concílio do Babalorixá Josias Santos, também raspado pela matriarca, dando continuidade a este axé, cuidando dos que foram deixados e fazendo novos.



Yalorixá Detinha de Oxum - Primeira Matriarca do Ilê Axé Pondamim Bominfá

Atualmente, o Ilê Axé Pondamim Bominfá tem cerca de 55 filhos de santo iniciados, alguns frequentadores e clientes. Seu novo calendário de festas realiza-se em janeiro, junho e julho, novembro e dezembro.

A Associação Comunitária

Em 2000, foi criada a Sociedade Comunitária Bominfá, posteriormente modificadapara Associação Bominfá, sem fins lucrativos, de seguimentos cultural e religioso. Tem

como presidente o Babakekere da casa, o Babalorixá Josias Santos, que executa um importante projeto de arte-educação nas escolas e no próprio terreiro, onde pratica-se teatro, música, dança e outros.

A Associação também tem realizado, já há alguns anos, o Festival Cultural Beiru, evento que tem como objetivo resgatar a memória cultural do bairro e mostrar a beleza da diversidade cultural e o avanço nas culturas populares.

Atualmente, a associação tem mais de quinze grupos associados formando o NALC – Núcleo de Agentes Líderes Culturais, que busca fortalecer o entretenimento cultural local, fazendo com que a comunidade conheça a sua verdadeira etnia e cultura. A Associação acredita que a memória cultural é um elemento fundador da sociedade, essencial na confirmação das identidades e valores culturais, responsável pela inclusão do cidadão na vida do município, por meio do lazer, da educação, da reflexão e da criação artística.

*Josias Santos, Babakekere do Ilê Axé Pondamim Bominfá e Presidente da Associação Bominfá.



Yalorixá Conceição Angélica dos Santos



Babakekere Josias Santos

Almoço de Trabalho e Fraternidade



Esmeraldo Emetério

Foi realizado, no dia 26 de agosto passado, o segundo Encontro dos Terreiros Atendidos pelo Programa Egbé/Territórios Negros de Salvador do ano de 2006, que contou com a presença de 95 pessoas representando 45 comunidades de Candomblé de Salvador e cidades vizinhas.

O encontro seguiu a dinâmica de apresentação dos presentes e das atividades em desenvolvimento pelo Programa. Obtiveram destaque a exposição da ação de organização do acervo documental e bibliográfico dos Terreiros; e as ações na área de saúde, com a realização das Feiras de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (detalhes sobre essas atividades nas páginas 5 a 9).

A avaliação realizada pelos presentes sinalizou a continuidade das ações pela importância que elas têm para as comunidades. Foi sugerida, no entanto, uma revisão da estruturação das Feiras, devido aos desencontros ocorridos nas realizações de algumas delas, com atrasos e falta de

alguns serviços programados.

A discussão temática proposta pela ação “Diálogos Fraternos” ocupou a dinâmica central do Encontro. Os representantes dos Terreiros presentes reuniram-se em grupos aleatórios para uma troca de percepções sobre feitiço, magia, bruxaria e outros termos usados como forma de

Data: 26 de agosto de 2006

Local: Casa D'Itália

Pauta:

- Oração Inicial: Táta Esmeraldo Emetério
- Apresentações
- Relato de Atividades
- Discussão Temática
- Tribuna Livre
- Oração Final: Iyalorixá Jaciara Ribeiro dos Santos

PRÓXIMA REUNIÃO:

25/11/2006

preconceito e distorção da compreensão das práticas religiosas do Candomblé.

A escolha desta temática para análise foi feita na reunião no final de 2005, com a presença de 109 representantes de 61 comunidades de Candomblé, quando decidiu-se que este seria mais um tema para nossos diálogos fraternos, em busca da superação da intolerância religiosa.

Após discussão em grupos, o tema foi repassado para a plenária. O resultado do diálogo - que foi registrado em áudio- será transformado em texto único e submetido às comunidades para avaliação e correções devidas, em Encontro subsequente.

Curiosidade:

As definições de dicionários que giram em torno do tema proposto para o debate são:

“A **feitiçaria** está relacionada com o culto das forças da Natureza e dos antepassados. Feitiçaria designa o uso de feitiços ou rituais mágicos, algo que não tem uma explicação natural. É vulgarmente chamada de **bruxaria**.”

Fonte: Wikipédia

Bruxaria “Acontecimento que, à falta de explicação, se atribui supersticiosamente, a artes diabólicas ou espíritos sobrenaturais”. Alguns sinônimos: bagata, bozó, bruxedo, caborze, carochas, coisa-feita, despacho, feitiçaria, feitiço, fungu, macumba, malfeito, mandinga, mandraca, mandraquice, mocô ou mocó, mundrunga e pajelança.

Fonte: Aurélio

Magia *def. antropológica:* “Conjunto mais ou menos sistemático de saberes, crenças e práticas, relativamente institucionalizados dentro de um grupo social, e que dizem respeito à possibilidade de manipular certas forças impessoais ou indecifráveis que se manifestam na natureza, na sociedade ou nos indivíduos”.

Fonte: Aurélio

Informes

- O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) concedeu o título de Patrimônio Cultural do Estado ao Manso Kilembekweta Lemba Furamam, conhecido como Terreiro de Jauá, em cerimônia de Tombamento realizada no próprio Terreiro, no dia 11 de novembro de 06.

Na ocasião, Táta Laércio declarou: “Com o tombamento, essa casa será sempre destinada ao culto ao Candomblé, garantindo a preservação dessa cultura”.

- Durante o mês de janeiro de 2007 KOINONIA estabelece férias coletivas para todos os funcionários e colaboradores. Retornaremos às atividades em fevereiro de 2007.

Lista dos Terreiros Presentes no Último Encontro

(Em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez.)

Axé Loiá

Centro do Caboclo Mina de Ouro
Centro Espírita Caboclo Itapoã

Ibá Ilê Axé Ogum

Ilê Araka Togun
Ilê Axé Abassá de Ogum
Ilê Axé Anancidê
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Gezubum

Ilê Axé Ig Bonã

Ilê Axé Jagun
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Jitolobi

Ilê Axé Obá Patiti Obá Bisneto

Ilê Axé Oba Tony

Ilê Axé Ode Tola

Ilê Axé Omin Funkó

Ilê Axé Omin Leuá

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Omin Nitá

Ilê Axé Oninjá

Ilê Axé Oxossi Talami

Ilê Axé Pondamin Bominfá

Ilê Axé Tobomin

Ilê Axé Yjá Ossun

Ilê Logun Edé Alakaí Koyssan

Ilê Yá Yalodeidê

Manso Dandalungua Cocuazenza

Nzó Bakise Sasaganzuã Kaiango

Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze

Terreiro Aloyá

Terreiro Caboclo Catimboiá

Terreiro da Casa Branca

Terreiro de Jauá

Terreiro de Oxalá

Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)

Terreiro do Cobre

Terreiro Guizo Mutalambô Junçara

Terreiro Kawizidi Junçara

Terreiro Matamba de Onato

Terreiro Moitumbá Junçara

Terreiro Mucundeuá

Terreiro São Roque

Terreiro Tumbaungongo Sara

Terreiro Tuumba Junçara

Terreiro Vintém de Prata

Terreiro Viva Deus Filho

Instituições parceiras em atividades neste período:



Ilê Axé Abassá de Ogum

Ilê Axé Obá Tony

Ilê Axé Odé Tolá

Terreiro da Casa Branca

Terreiro São Roque

INTECAB



Este informativo é produzido pelo Programa EGBÉ - Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de candomblé e a redes de solidariedade civil e ecumênica

Editoria: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira
Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Redação de Atividades: Jussara Rêgo e Equipe Técnica da AATR-BA (Processos Jurídico-administrativos)

Revisão: Helena Costa e Manuela Vianna

Fotos: Arquivo de Koinonia e Arquivo do Ilê Axé Pondamin Bominfá (Pág 14)

Editoração Eletrônica e Impressão: Fast Design



KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Telefone (21) 2224-6713
Fax (21) 2221-3016
falaegbe@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ - TN
Ladeira dos Barris, 145 Barris
40070-310 Salvador BA
Tel.: (71)3328-0605
projetoegbesalvador@koinonia.org.br